



De olho na imunização

Organização Mundial da Saúde vê movimento antivacina como um dos dez maiores desafios da saúde de 2019

Bárbara Stephanie Monteiro
@Barbara_Ovale

Pela primeira vez, o Governo Federal estabeleceu a cobertura de vacina como meta primordial para a gestão de saúde no país. Na agenda de prioridades, foi lançado este ano o movimento Vacina Brasil, com ações coordenadas pela pasta para reverter o quadro de queda das coberturas vacinais no país registrado nos últimos anos.

A ação é uma resposta ao expressivo crescimento de grupos antivacinas, que questionam a eficácia da imunização. São pessoas que não vacinam seus filhos, causando um

grande problema de saúde pública, podendo colocar a vida de outras pessoas em risco.

No Brasil, os primeiros sinais da queda nas coberturas vacinais começaram a aparecer já em 2016. De lá para cá, doenças que até então estavam erradicadas voltaram a ser motivo de preocupação entre autoridades sanitárias e profissionais de saúde. O sarampo é o principal exemplo. No país, segundo boletim do Ministério da Saúde, foram nos últimos 90 dias, 5.660 casos confirmados em 19 estados brasileiros. Realidade muito diferente de 2016, quando recebemos pela Opas (Organização Panamericana de Saúde) o certificado de eliminação da doença. Também estão na lista poliomielite, rubéola e difteria.

“A vacina tem que ser universal. Ela é um patrimônio. Enquanto o mundo tiver crianças que precisam de vacinas, nós não podemos deixá